
Palestra Virtual

Promovida pelo **IRC-Espiritismo**
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Os Fenômenos
Espíritas na Bíblia**

**Palestrante: Sérgio
Aleixo**

**Rio de Janeiro
16/07/1999**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Caminheiro" (nick: Moderadeiro)

"Médium digitador": "jaja" (nick: Sergio_Aleixo)

Oração Inicial:

<Moderadeiro> Pai querido, obrigado pela oportunidade de participarmos de mais este momento virtual de aprendizado e aprofundamento na Doutrina Espírita! Pedimos que a luz dos bons guias espirituais, possam estar iluminando nosso irmão Sergio Aleixo, de forma que ele possa nos trazer ensinamentos e esclarecimentos realmente úteis! Inspira-nos, Senhor, para que esses ensinamentos possam ir, além do papel, para nossa prática do dia a dia! Ensina-nos e educa-nos, Senhor! Assim seja!

Apresentação do palestrante:

<Sergio_Aleixo> Boa noite! Sou comunicador do programa "Caminho do Senhor", que vai ao ar todas as terças e quintas, a partir das 23 h e aos domingos, a partir das 12 h, pela nossa querida emissora da fraternidade, Rádio Rio de Janeiro. Sou também membro da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro (ADE-RJ) e autor do livro "Reencarnação, Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus", das Publicações Lachâtre. Espírita há 10 anos, militando no movimento espírita. (t)

Considerações iniciais do palestrante:

<Sergio_Aleixo> Bem, acho que a primeira coisa a considerarmos quanto aos fenômenos espíritas é a própria definição do que eles sejam. Em "A Gênese", XIII, 9, Allan Kardec diz que "os fenômenos espíritas consistem nos diferentes modos de manifestação da alma ou espírito, quer no estado de encarnação, quer no estado de erraticidade". Logo, são de natureza anímica, quando o espírito que os provoca ainda está encarnado (alma), ou de natureza mediúnica, quando ele já está desencarnado. O próprio codificador, na mesma obra (XIII:14) se reporta à ocorrência, mesmo na antigüidade mais remota, dessa fenomenologia, dizendo, então, que "esses fatos se compreendem, embora sobre outro nome, na ordem dos fenômenos espíritas e, como tais, nada têm de sobrenatural." Portanto, não devemos temer chamá-los de fatos espíritas, ainda que não se dêem no ambiente de centros espíritas, pois o fenômeno é da natureza. De seu estudo pela ciência que

primeiro o tomou por objeto é que surgiu a doutrina, com as técnicas e as éticas ao lidar-se com o fenômeno. Digo isto porque alguns confrades entendem que tais fenômenos deveriam ser chamados apenas de mediúnicos ou anímicos, temendo confusões do espiritismo com outras escolas do pensamento. Mas isso é desmentir, como vimos, o próprio Allan Kardec. O fenômeno é espírita por ser provocado pela alma ou espírito e estar na ordem dos estudos do espiritismo. Assim, numa tenda de umbanda, ou mesmo numa igreja evangélica, podem acontecer fenômenos espíritas, ainda que ali não se pratique o Espiritismo, ou seja, ainda que ali não se interprete e se lide com esse fenômeno tal qual a doutrina espírita prescreve. Pois bem! No que diz respeito à bíblia, ela é, segundo o professor José Herculano Pires, "o maior e o mais vigoroso testemunho da verdade espírita na antiguidade" e, justamente por isso, "muito valiosa para os espiritistas estudiosos" ("Visão Espírita da Bíblia", Correio Fraternal). De fato é surpreendente, e, às vezes, emocionante, vermos, ali narrados, fatos que, como dissera Kardec, "embora sob outro nome, se compreendem na ordem dos fenômenos espíritas, e, como tais, nada têm de sobrenatural". Senão, vejamos: é sabido que, distante do acampamento (devemos lembrar de que os hebreus eram um povo nômade), Moisés erguia uma tenda conhecida por "tenda da reunião" ou "da consagração", na qual o "Senhor", isto é, o espírito Iahweh, "descia numa nuvem", podendo ser interrogado pelo povo e falando face a face com Moisés, "como um homem fala com outro" (Êxodo, XXXIII, 7-11). Isso prova que ele era realmente um espírito desencarnado e não o próprio Deus, pois está escrito que o homem não pode ver a face de Deus e continuar vivo (Êxodo, XXXIII, 20). Além do que, também está escrito que Moisés contemplava a "forma" de Iahweh (Números, XII, 8). "Descer na nuvem" quer dizer materializar-se, tomar forma em meio ao material ectoplásmico. Aliás, ao que tudo indica, doado por Josué, servo de Moisés e seu sucessor, pois diz a bíblia que, nessas ocasiões, ele, moço ainda, não se afastava do interior da tenda (Êxodo, XXXIII, 11). Naturalmente, era o médium de efeitos físicos. Ora! Essa a razão pela qual Josué estava com Moisés quando os Dez Mandamentos foram entregues pela primeira vez (Êxodo, XXIV, 12-13; XXXII, 15-19), em meio a fenômenos tipicamente de efeitos físicos. Diz a bíblia que Iahweh manifestou-se numa "nuvem espessa", segundo precauções de três dias inteiros. Diz a bíblia que ninguém pode "chegar a mulher" (Êxodo, XIX, 15); houve necessidade de que o povo lavasse as roupas e, ainda, de que Moisés os santificasse (Êxodo, XIX, 10 e 14). Não é difícil ao espírita estudioso identificar aí cuidados para uma boa obtenção de

ectoplasmas: abstinência sexual (para reservas de energia, sobretudo as desarticuladas do centro genésico); assepsia corporal (para que os germes e bactérias não contaminassem o ectoplasma a ser utilizado, e elevação moral, pela vigilância e pela oração, para uma sintonia vibratória adequada (conforme "Missionários da Luz", de André Luiz, cap. X). A mediunidade de Davi foi detectada por Samuel mediante uma comunicação mediúnica (1º Samuel XVI, 10-23). Primeiramente, os sete irmãos mais velhos de Davi foram declarados não escolhidos. Quando, porém, Jessé, o pai do futuro grande rei, o apresentou a Samuel, Jeová (Iahweh) disse ao profeta (médium): "É este!". A partir de então diz a bíblia: "o espírito de Jeová passou a tornar-se ativo em Davi". A narrativa citada culmina na libertação, através da mediunidade de Davi, do rei Saul, que era atormentado por um mau espírito. Quando Davi tocava a harpa "com a sua mão" (e a bíblia ressalta isso duas vezes), o espírito mau se retirava de Saul. Portanto, era um verdadeiro "passe". O rei Saul entra em contato com o profeta Samuel (já morto à época) através de uma pitonisa (médium) de Endor (1ª Samuel XXVIII, 3-20). O texto é claríssimo e nenhuma negação interessada pode contestá-lo. Tentam dizer que ele foi castigado perdendo o seu reino para os filisteus, conforme Samuel previra em sua comunicação, porque entrou em contato com os mortos. Mas o que a bíblia diz é que a ruína lhe teria sobrevindo porque (imaginem!) poupou a vida do rei amalequita Agague (1º Samuel XV e XXVIII, 18). Não poderia deixar de ressaltar a autoria mediúnica do Eclesiastes (que quer dizer "pregador da assembléia"), descoberta pelo saudoso professor Carlos Torres Pastorino. Diz o primeiro versículo desse livro bíblico: "Palavra do pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém". Portanto, trata-se de Salomão. Mas o versículo doze do mesmo capítulo primeiro diz: "Eu, o pregador, FUI rei de Israel em Jerusalém". Se Salomão morreu na condição de rei, como poderia ter dito, em algum momento de sua vida, que FOI rei de Israel? Conclui o professor Pastorino (em seu brilhante artigo da revista "SPIRITVS" de 1964, "A Reencarnação no Antigo Testamento") que quem está falando que FOI rei é Salomão, mas em espírito, depois de "morto", através do pregador da assembléia, seu médium não identificado. A crítica história contesta a autoria do Eclesiastes por conter palavras introduzidas no vocabulário hebraico apenas depois do reinado de Salomão, com o cativo em Babilônia. Mas com esta tese de Pastorino, de que o livro é mediúnico, podemos responder à crítica dizendo que tal vocabulário posterior ao reinado de Salomão é resultado dos conteúdos anímicos do fenômeno mediúnico, ou seja, o espírito Salomão, ao

comunicar-se, encontrou na mente do pregador o tal vocabulário, utilizando-o para exprimir seus pensamentos. É só consultarmos "O Livro dos Médiuns", pergunta número 225. Tanto realmente o Eclesiastes é de natureza mediúnica que refere fatos observados certamente de um ponto de vista extrafísico. Por exemplo: no capítulo 12, versículo 6, diz que a morte se dá pelo "rompimento da corda de prata". Ora! Exatamente aquele "laço fluídico", ou "rastro luminoso", ou ainda, espécie de "cauda fosforescente", pela qual os espíritos desencarnados, no plano espiritual, reconhecem os espíritos que ainda estão encarnados. Basta consultarmos "O Livro dos Médiuns", item 118, e item 284 - 40ª pergunta. Essa "corda", aliás, poucos o sabem, é também referida por um espírito que aparece a um certo Elifaz, um dos interlocutores de Jó: "Se dentro deles {dos homens} é arrancada a corda da sua tenda {o corpo}, porventura não morrem?" (Jó, IV, 21) Na tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 1993, da SBB, fala-se em "fio de prata" (Eclesiastes, XII, 6) e "fio da vida" (Jó, IV, 21). Para finalizar, e darmos bastante tempo para as perguntas, citaríamos ainda capítulo V, versículos 1 a 31, do livro de Daniel: num banquete do rei Belsazar (Baltazar), diz a bíblia que "apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, (...) e o rei via a parte da mão que estava escrevendo" (Daniel V, 5). Mais tarde, o profeta Daniel, interpretando as palavras escritas pela "misteriosa" "parte de mão", afirmou que o rei perderia seu reino para Dario, rei dos medos, o que aconteceu realmente. Mas o que nos interessa aqui é comparar essa narrativa bíblica com os relatos dos experimentos do cientista W. Crookes com as materializações. É surpreendente! Vejamos: pequena mão de muito bela forma elevou-se de uma mesa da sala de jantar e deu-me uma flor; apareceu e depois desapareceu três vezes, o que me convenceu de que essa aparição era tão real quanto a minha própria mão. Isto se passou à luz, em minha própria sala, estando os pés e as mãos do médium seguros por mim, durante esse tempo. Várias vezes, eu mesmo e outras pessoas observamos mão estranha comprimindo as teclas de uma harmônica, ao passo que, no mesmo momento, víamos as mãos do médium, que algumas vezes eram seguras pelas pessoas que achavam junto dele. As mãos e os dedos não me pareceram sempre sólidos e de pessoa viva. Algumas vezes, é preciso dizer, ofereciam antes a aparência de nuvem vaporosa, condensada em parte, sob a forma de mão. Nos punhos e nos braços tornam-se vaporosas e perdem-se numa nuvem luminosa. Ao contato, essas mãos parecem algumas vezes frias como o gelo, e mortas; outras vezes me pareceram quentes e vivas, e apertaram a minha com a firmeza de um velho amigo. Retive uma

dessas mãos, bem resolvido a não deixá-la escapar. Nenhuma tentativa, nenhum esforço foi feito para fazer-me largar a presa, mas pouco a pouco essa mão pareceu dissolver-se em vapor, e foi assim que ela se libertou da prisão. ("Fatos Espíritas", edição da FEB, pp. 41/42). É isso aí, companheiros. Acho que já dá para provar que a mediunidade e o fenômeno espírita são perfeitamente relatados nas escrituras. E olha que só citamos o Velho Testamento, por ser ele menos conhecido, menos contemplado, etc. (t)

Perguntas/Respostas:

<Moderadeiro> [01] <Caminheiro> Apesar de suas palavras na introdução ao tema, eu gostaria de aprofundar um pouquinho: O que é a Bíblia para nós, espíritas? Qual sua importância para nossa Doutrina? Seria ela mais importante que o Corão ou o Dharma de Budah?

<Sergio_Aleixo> Como citamos, no início de nossa palestra, o professor José Herculano Pires, maior intelectual espírita de nosso tempo, diz que a Bíblia é muito valiosa para os espíritas ESTUDIOSOS, porque é o maior e o mais vigoroso testemunho da verdade espírita na antigüidade. Ao nosso ver, é mais importante por Allan Kardec ter estabelecido que o Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus. Portanto, tem na Bíblia, ou seja, no Velho e Novo Testamentos, as duas revelações que o precedem e as quais está profeticamente vinculado. Sem que isso, contudo, mortifique a universalidade da doutrina, já que ela revela leis naturais que desconhecem fronteiras. É só colocarmos os pingos nos "is". (t)

<Moderadeiro> [02] <homeover> Caro irmão, a paz de Jesus! As figuras bíblicas de Jeová e a do Senhor dos Exércitos corresponderiam na realidade, à luz da Doutrina Espírita, a entidades espirituais belicosas, que seriam espécie de gênios tutelares dos antigos hebreus?

<Sergio_Aleixo> O povo assim via os seus protetores, porque projetava neles a sua própria truculência. Não nos parece, porém, que um espírito como Yaweh, inspirador das mais altas profecias, dos dez mandamentos e do "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" (que já estão no Velho Testamento) seja uma entidade truculenta. (t)

<Moderadeiro> [03] <lflavio> Por que houve a proibição de Moisés à evocação dos espíritos?

<Sergio_Aleixo> Moisés proibiu a prática popular da mediunidade, mas, como vimos, ele próprio e seu colegiado praticavam a mediunidade. Proibiu-a ao povo por este não sabê-la praticar corretamente, com técnica e ética adequadas. Porém, ele mesmo disse, certa feita, em Números, Cap. XI: "Quisera eu que todo o povo do Senhor fosse profeta." (ou seja, médium). Ao demais, a proibição de Moisés é, em si, uma prova da existência de comunicação entre os vivos e os chamados mortos, pois Moisés não poderia proibir uma coisa que não existisse. O problema restringia-se à técnica e à ética de lidar com o fenômeno. (t)

<Moderadeiro> [04] <Jayme> Como era vista a mediunidade (na Bíblia)? Era conhecida? [Nota do Moderador: como se nomeava o que hoje chamamos de mediunidade?]

<Sergio_Aleixo> A mediunidade, como pudemos ver, era conhecida, porém com o nome de profetismo e profetas. (t)

<Moderadeiro> [05] <homeover> O chamado milagre da multiplicação dos pães e peixes e a transformação da água em vinho, nas bodas de Canaã, se constituem em grandes fenômenos de efeitos físicos comandados por Jesus?

<Sergio_Aleixo> Kardec, em "A Gênese", entende que estes, embora possíveis, não foram fenômenos que realmente aconteceram, tomando-os à conta de símbolos encerrando ensinamentos de natureza espiritual. (t)

<Moderadeiro> [06] <homeover> O fenômeno da transfiguração de Jesus seria um desdobramento, onde o mestre mostrou toda a luminosidade de seu corpo espiritual?

<Sergio_Aleixo> É uma hipótese viável. Porém, o que é certo é que Moisés e Elias ali estavam, apesar de "mortos", falando com Jesus. A narrativa de Lucas, se não me engano no Cap. IX, refere que Pedro, Tiago e João, que acompanhavam o mestre no monte, estavam dormindo. Portanto, doando ectoplasma. (t)

<Moderadeiro> [07] <Caminheiro> No monte Tabor, na transfiguração, Jesus conversa com os mortos - o que havia sido proibido por Moisés. Mais tarde Jesus afirma: "tudo que eu fiz, todos vocês poderão fazer, e ainda mais se tiverem fé!". Estaria aí a autorização para conversarmos com os mortos, dada pelo próprio Jesus por extensão de sua afirmação?

<Sergio_Aleixo> Não vemos nenhum óbice. É isso aí! (t)

<Moderadeiro> [08] <homeover> A travessia do Mar Vermelho pelos hebreus, guiados por Moisés, se constituiu realmente em um grande fenômeno parafísico de afastamento das águas dos seus leitos, para o povo eleito fugir de seus perseguidores?

<Sergio_Aleixo> A meu ver, entendo a narrativa como mítica. No entanto, não há como dogmatizar. Algum fato pode ter acontecido que tenha dado base a esse entendimento. Não estou certo, porém, que seja exatamente isso. Me parece demais. (t)

<Moderadeiro> [09] <Caminheiro> Como entender as profecias no antigo e novo testamentos? Que tipo de mediunidade poderia identificá-las atualmente?

<Sergio_Aleixo> Precongnição, quer anímica (pela capacidade do próprio indivíduo), quer mediúnica (por revelação espiritual). (t)

<Moderadeiro> [10] <Caminheiro> Porque alguns autores espíritas chamam a Jesus de "médium de Deus"?

<Sergio_Aleixo> Quem estabelece Jesus como "médium de Deus" é o próprio Allan Kardec, em "A Gênese", Cap. XV, item 2, por entender Jesus um espírito puro, ou seja, como define a questão 226 de "'O Livro dos Espíritos", um ser que atingiu o seu estado definitivo, não tendo mais erraticidade, isto é, não aguarda novas oportunidades de evolução. Seu contato com Deus é direto. Por isso, disse Jesus: "Eu e o Pai somos um." (t)

<Moderadeiro> [11] <Caminheiro> Estamos em final de milênio e muito se fala em "Fim do Mundo". Muito se cita o Apocalipse! Qual a visão espírita desse livro bíblico?

<Sergio_Aleixo> Podemos estabelecer, com base no seu primeiro versículo, que é um livro mediúnico, já que está dito ser uma revelação (é o que significa apocalipse) de Deus dada a Jesus, deste a um anjo, e deste a João, o evangelista. Quanto ao entendimento tradicional sobre o chamado fim do mundo, que estaria predito no apocalipse, basta lermos e, acima disso, estudarmos os capítulos XVII e XVIII de "A Gênese", de Allan Kardec, e teremos revelada, penso eu, a alma do apocalipse. Ele apenas fala dos diversos períodos de evolução, pelos quais nosso planeta passará até atingir o estado de mundo ditoso, como Kardec explica em "O Evangelho Segundo o

Espiritismo", Cap. III. O apocalipse chama isso de a descida da Jerusalém celestial. Não há motivo para pânico. (t)

<Moderadeiro> Duas perguntas sobre o mesmo assunto: [12] <homeover> A ocorrência do desaparecimento do corpo de Jesus do seu túmulo se constituiu em fenômeno extra-físico, desmaterialização talvez? [13] <Caminheiro> O desaparecimento do corpo material de Jesus foi um fenômeno mediúnicos ou político (retirado por seus apóstolos)?

<Sergio_Aleixo> Parece-nos que a primeira hipótese é a única digna da alta moralidade do apostolado cristão. Imagine aqueles homens fiéis a Jesus e a sua doutrina enganando a posteridade. Será que a coragem com que enfrentaram prisões e a própria morte lhes veio de uma trama política em que enganavam a si mesmos? O Santo Sudário parece comprovar a tese da desmaterialização do corpo físico de Jesus no túmulo. (t)

<Moderadeiro> [14] <_Mara_> Qual o objetivo de estudarmos a Bíblia (atualmente) se a Doutrina nos explica as mesmas coisas de forma mais clara?

<Sergio_Aleixo> "O Evangelho Segundo o Espiritismo", na sua introdução, estabelece que o Espiritismo é a chave da perfeita compreensão de muitos textos que ofereciam dificuldades. A questão 628 de "O Livro dos Espíritos" estabelece que não devemos desprezar nenhuma filosofia antiga ou tradição ou religião, porquanto são materiais ricos de informações que o Espiritismo pode explicar perfeitamente e, em contrapartida, justificar-se em sua própria autoridade. No caso, por exemplo, do estudo da Bíblia, um primeiro benefício seria a compreensão do porque é o Espiritismo a terceira revelação. (t)

<Moderadeiro> [15] <Caminheiro> Ainda com relação ao desaparecimento do corpo de Jesus: qual o objetivo na realização desse "fenômeno"?

<Sergio_Aleixo> A meu ver, enfatizar a idéia de imortalidade numa época em que as relações entre o corpo e a alma não eram perfeitamente compreendidas. Imagine Jesus materializando-se a seus discípulos, espiritualmente portanto, e esses mesmos discípulos terem a possibilidade de contemplarem seu corpo na tumba. Razões haveria para acreditarem-se vítimas de uma ilusão com aquelas aparições. O corpo não estando lá, na

tumba, é uma ênfase, como disse, à vitória sobre a morte. É o que penso. (t)

<Moderadeiro> [16] <Valeryy> Amigo Sergio, porque muitos irmãos de outros segmentos insistem em dizer que não somos cristãos e que não lemos a bíblia?

<Sergio_Aleixo> Por desconhecimento do que seja verdadeiramente o Espiritismo. E também por negligência nossa que achamos estar tudo pronto e acabado no Espiritismo. Lembramos aqui uma dita que nunca mais esqueçamos: "Nem tudo está no Espiritismo, embora o Espiritismo esteja em tudo." (Dr. Jorge Andréa dos Santos) (t)

<Moderadeiro> [17] <Sergio_Pinheiro> É certo afirmar que, se foi o espírito Jeovah quem ditou os 10 mandamentos, então muitas religiões, inclusive o Espiritismo, se engana ao dizer que são "Leis de Deus"?

<Sergio_Aleixo> Não. De fato, são Leis de Deus, através, porém, de seu representante maior aqui na Terra. Esse Jeovah viria a encarnar entre nós com o nome de Jesus. "Se não reconhecerdes que EU SOU, morrerei nos vossos pecados", conforme disse Jesus aos fariseus, no Cap. VIII do Evangelho segundo São João. EU SOU QUEM SOU, foi o que Yaweh disse a Moisés no monte Sinai. (t)

<Moderadeiro> [18] <Mara> Em que passagens do Velho Testamento fala-se da reencarnação?

<Sergio_Aleixo> Recomendamos a leitura de nosso livro "Reencarnação, Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus", pois são muitas as passagens da reencarnação no Velho Testamento e o nosso tempo é curto. (t)

<Moderadeiro> [19] <Jayme> Como se deu a geração de Jesus em termos de ligação perispírito/corpo físico?

<Sergio_Aleixo> Como a de qualquer ser humano normal. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Sergio_Aleixo> Sempre gosto de enfatizar que a doutrina espírita é, acima de tudo, uma busca de totalidade. Portanto, devemos estudar, estudar, estudar sempre. Só assim poderemos prestigiar o dinamismo da doutrina. Jamais podemos entender que tudo sabemos. Somente os espíritos puros podem se

vangloriar disso (PS: Eles são puros, portanto não se vangloriam). O assunto relevante seria o fato de existirem muitos outros fenômenos interessantíssimos nas escrituras que não pudemos abordar aqui e outros tantos que ainda não conhecemos, porém tudo é relevante. Um abraço a todos! (t)

Oração Final:

<_Mara_> Jesus amigo, nessa noite tão especial, em que falamos de Ti, da tua mensagem, dos teus ensinamentos que vão, além das palavras, estando em cada ato, em cada simples gesto, num olhar. Nós queríamos te agradecer a oportunidade bendita de aqui estarmos, aprendendo a descobrir os inúmeros valores que a Bíblia nos traz. Que possamos estudá-la, à luz da Doutrina Espírita, que também é tua. Que possamos assimilar esses ensinamentos, que possamos introjetá-los em nosso íntimo, em nossas mentes e em nossos corações, para que, aos pouquinhos, possamos, enfim, emaná-los de nós. Abençoa o palestrante da noite que, compartilhando conosco, muito nos ensinou, fazendo-nos refletir. Abençoa a todos que aqui estiveram, ainda que por instantes, encarnados e desencarnados, que a tua Paz, a tua Harmonia e o teu Amor, penetrem em todos os nossos corações. Esteja conosco e ajude-nos, amigo, a estarmos também contigo, hoje e sempre. Assim seja.